

A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias

Art Therapy as a therapeutic device in the full reception of drug addiction

Ana Claudia Valladares- Torres⁵

Resumo

A arte, em suas várias expressões, tem sido utilizada nas oficinas terapêuticas e tem-se mostrado capaz de produzir subjetividades, catalisar afetos, engendrar territórios desconhecidos e/ou inexplorados. Os objetivos deste estudo abrangem aplicar e analisar um programa de intervenções de Arteterapia utilizadas com usuários do acolhimento integral de um Centro de Atenção Psicossocial–álcool e outras drogas III de Brasília/DF. Trata-se de um estudo clínico-qualitativo com abordagem compreensiva das sessões de Arteterapia à luz da Psicologia Analítica. A intervenção foi realizada com trinta e cinco toxicômanos, de ambos os sexos, durante quatro meses. Esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob CAAE nº 44625915400005553. Foram realizadas diversas atividades grupais de Arteterapia, tais como: colagem com três triângulos, desenho do Centro de Atenção Psicossocial–álcool e outras drogas e da figura humana, pintura da árvore da vida e colagem com sementes, confecção de mandalas com os elementos fogo e terra e construção do “self box”. Concluiu-se que as intervenções de Arteterapia, no acolhimento integral do CAPS-ad III, propiciaram o resgate de aspectos saudáveis dos participantes.

Palavras-chave: Arteterapia; Saúde mental; Toxicomanias; Processo de cuidar em saúde.

Abstract:

Art, in its various expressions, has been used in therapeutic workshops and has shown itself capable of producing subjectivities, catalyzing affections, engendering unknown and / or unexplored territories. The objectives of this study are to apply and analyze a program of Art Therapy interventions used with users of the integral care of a Psychosocial Care Center-alcohol and other drugs III of Brasília/DF. It is a clinical-qualitative study with a comprehensive approach to the sessions of Art Therapy in the light of Analytical Psychology. The intervention was performed with thirty-five drug users, of both sexes, for four months. This research was approved by the Research Ethics Committee of the Health Science Teaching and Research Foundation under CAAE nº 44625915400005553. Several group activities of Art Therapy were done, such as: collage with three triangles, design of the Psychosocial-Alcohol Attention Center and other drugs and the human figure, painting the tree of life and gluing with seeds, making mandalas with fire and earth elements and building the "self box". It

⁵ Arteterapeuta – Associação Brasil Central de Arteterapia nº001/0301 e Enfermeira psiquiátrica - Doutora em Enfermagem psiquiátrica pela USP e professora da Universidade de Brasília. E-mail: aclaudiaval@unb.br

was concluded that the interventions of Arteterapia, in the integral reception of the CAPS-ad III, allowed the recovery of healthy aspects of the participants.

Keywords: Art therapy; Mental health; Drug addiction; Care process in health.

Introdução

Desde muito tempo, o ser humano já fazia uso de substâncias psicoativas. Antigamente, tais substâncias faziam parte de hábitos sociais, era algo glamoroso e ajudava a integrar as pessoas na comunidade, em cerimônias, festividades e rituais (ARAÚJO et al., 2012). Atualmente, vivencia-se, com grande intensidade, um crescimento acelerado do uso de substâncias psicoativas. Tal fenômeno repercute na sociedade e se expande, atingindo os mais diversos espaços e segmentos sociais.

Para tanto é fundamental ações adequadas de prevenção, detecção precoce, intervenções breves, tratamento e reabilitação de pessoas que usam, abusam ou apresentam dependência de drogas psicoativas na sociedade, entretanto, os métodos tradicionais de tratamento têm sido ineficazes na reabilitação dos toxicômanos (SNPD, 2014) e, em função desse quadro, ações substitutivas e criativas têm sido utilizadas nos cuidados em saúde mental, resguardadas pela lógica da redução de danos e a participação mais ativa dos usuários, com a finalidade de tratar e promover a reinserção social dos usuários do serviço em saúde mental (CARVALHO & PELLEGRINO, 2015).

A Arteterapia, por ser uma ferramenta no cuidar em saúde, representa um processo terapêutico verbal e não verbal, por meio das artes plásticas, que acolhe o ser humano com toda sua diversidade, dinamicidade, complexidade e o auxilia a encontrar novos “sentidos” para sua vida, objetivando a reinserção e inclusão social

(VALLADARES, 2008). A Arteterapia também procura respeitar os diversos aspectos dos usuários na saúde mental, como os culturais, sociais, afetivos, cognitivos e motores. Presume-se, então, que a análise dos conteúdos das produções simbólicas — cores, profundidade, criatividade — apresentam o registro dos momentos de suas vidas (VALLADARES-TORRES, 2015). Valladares-Torres (2016) acredita que, na Arteterapia, os conteúdos do inconsciente são registrados pelas imagens, cores, movimentos, formas, ocupação no suporte e padrões expressivos gerais, elementos que compõem o processo de transformação do indivíduo e obtêm consistência a partir da criação plástica. Assim, as imagens produzidas pelos usuários ajudam na compreensão da sua trajetória psíquica.

A Arteterapia é uma prática terapêutica que trabalha medos e ansiedades, facilita a conscientização e a elaboração interna desses conteúdos, assim como fortalece os aspectos psíquicos saudáveis, aspectos importantes para a reabilitação psicossocial dos toxicômanos (VALLADARES et al., 2008; VALLADARES-TORRES, 2013a).

Eleger a reabilitação psicossocial como paradigma deflagrador dessa nova forma de cuidados em saúde mental é defender atividades e ações que privilegiem as aspirações, os anseios e as preferências de usuários, respeitando-os em sua subjetividade (AZEVEDO & MIRANDA, 2011). Além disso, valoriza a coparticipação e a corresponsabilidade, o que supõe que os usuários sejam atores e desempenhem um papel ativo no seu processo de reabilitação. Dessa forma, destaca-se o acolhimento dos usuários e o projeto terapêutico individual, construído e idealizado conforme as necessidades de saúde/doença e a realidade social encontrada, além do atendimento individual e de grupo.

O Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPS-ad) é um serviço específico para o cuidado, atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool, *crack* e outras drogas. Realiza-se o acompanhamento clínico, reinserindo o usuário na sociedade e incentivando sua autonomia, além de ter como estratégia de atenção a redução de danos (BRASIL, 2005). Nos CAPS-ad, a arte, em suas várias expressões, tem sido utilizada nas oficinas terapêuticas e tem-se mostrado capaz de produzir subjetividades, catalisar afetos, engendrar territórios desconhecidos e/ou inexplorados.

Ainda que haja indefinição por parte dos profissionais da área quanto às formas de compreensão da relação entre arte e terapia, o seu valor na reabilitação reside na possibilidade de o usuário trabalhar e descobrir suas potencialidades para conquistar espaços sociais (TAVARES, 2003). Ademais, o desenvolvimento de oficinas terapêuticas possibilita a projeção de conflitos internos/externos por meio de atividades artísticas, com a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário, além de fortalecer a autoestima e a autoconfiança, a miscigenação de saberes e a expressão da subjetividade (MARTINS et al., 2010).

Os objetivos deste estudo abrangem aplicar e analisar um programa de intervenções de Arteterapia utilizadas com usuários do acolhimento integral de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas III de Brasília/DF.

Descrição do método

Trata-se de uma pesquisa com foco clínico-qualitativo à luz da Psicologia analítica no intuito de compreender o impacto das intervenções de Arteterapia.

A intervenção foi realizada com trinta e cinco toxicômanos, de ambos os sexos (F = 8; M = 27), no setor de acolhimento integral (internação) de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas (CAPS-ad) III do Distrito Federal, durante quatro meses, num total de doze encontros grupais. Estes tiveram a duração de duas horas cada e foram compostas por participantes distintos, pois nem todos os trinta e cinco participantes fizeram todas as intervenções.

Participaram, em média, três pessoas por encontro em função dos seguintes motivos: alta, consultas previamente agendadas no mesmo horário, não terem condições físicas ou mentais de participar e, ainda, outros não manifestaram o desejo de participar de todas as intervenções.

As atividades de Arteterapia foram desenvolvidas seguindo um programa de três etapas distintas. A primeira etapa envolveu uma fase diagnóstica, com atividades que estimularam o autoconhecimento, a catarse de emoções e a formação do vínculo terapêutico com a participação dos usuários. A segunda visou a fortalecer a autoestima e favorecer o bem-estar e o relaxamento. Já a terceira objetivou potencializar a criatividade, a autonomia e as trocas sociais com o grupo de pares.

Todas as atividades incluíram: aquecimento (respiração, meditação), desenvolvimento (atividades de Arteterapia propriamente ditas) e fechamento do processo (exposição da imagem confeccionada e verbalização do produto final). No final de cada intervenção de Arteterapia, foi solicitado que usuários fizessem uma reflexão sobre essa vivência e os benefícios de sua utilização.

As atividades realizadas foram: desenho do CAPS-ad, desenho ou pintura da figura humana, colagem com três triângulos, confecção de mandalas com os

elementos fogo e terra, colagem com sementes, pintura da árvore da vida e construção do “*self box*”.


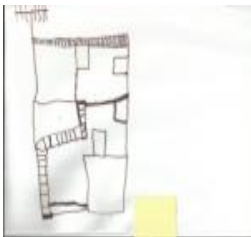


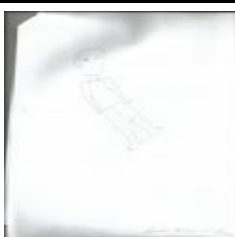

Na coleta dos dados, foram utilizadas as técnicas de observação direta e participante, levando em consideração tanto o processo quanto o produto final elaborado e a reflexão verbal dos participantes sobre as intervenções. O instrumento utilizado para análise dos dados foi o roteiro de avaliação da representação plástica (VALLADARES-TORRES, 2015), que serviu de guia para uma exploração metodológica dos dados coletados, assim como as verbalizações dos participantes sobre a intervenção de Arteterapia utilizando-se a análise de conteúdo do tipo temático estrutural, que possibilitou a identificação de temas de sentido de uma única resposta, pois a frequência apresenta a significância no conteúdo das análises (MINAYO, 2007).




Esse estudo faz parte do projeto de pesquisa da Universidade de Brasília (UnB), intitulado de “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovado pelo CEP/FEPECS sob o CAAE nº 44625915400005553.

Resultados

Para facilitar a compreensão do processo de aplicação e análise das intervenções de Arteterapia, seguem abaixo as descrições das atividades desenvolvidas pelo programa de Arteterapia estruturado dentro de três etapas distintas: a primeira “diagnóstica”; a segunda “de equilíbrio”; e a terceira “de autonomia”, conforme destacadas nos Quadros 1, 2 e 3.


A primeira etapa (**Quadro 1**), envolveu uma fase diagnóstica e mapeou as condições dos participantes (como suas vulnerabilidades, fatores de proteção e demandas) o que favoreceu estabelecer um plano de trabalho arteterapêutico posterior com o grupo.

Método	No. de participantes	Objetivo da Dinâmica	Finalidade terapêutica	Resultado
1-Desenho do CAPS-ad	0♀, 3♂	Representar graficamente o CAPS-ad sobre papel branco A4	Investiga a relação do participante com seu ambiente de tratamento, seus sentimentos e suas necessidades.	Os usuários expressaram verbalmente seus conflitos emocionais e destacaram o impacto positivo do CAPS-ad em suas trajetórias de tratamento e de vida.
Exemplos: Produção plástica/Título				"O CAPS" a ter uma nova vida" "Casa de recuperação", "CAPS um lugar onde se aprende
2-Desenho/ Pintura da figura humana	2♀, 2♂	Representar uma figura humana, com o uso de materiais gráficos ou de pintura sobre papel branco A4	A imagem da figura humana retrata a identidade e imagem corporal do próprio indivíduo-autor.	A intervenção possibilitou a expressão da projeção pessoal dos participantes, com suas qualidades e vulnerabilidades.
Exemplos: Produção plástica/Título				"Igor Joel" "O menino tonto" "Oi eu me chamo Francisca"
3-Colagem com três triângulos	1♀, 5♂	Colar três triângulos equiláteros amarelos previamente recortados em papel branco A4	Permite verificar aspectos relacionados à interação do autor com o mundo, a sua vitalidade e a direção do movimento energético dos participantes.	As imagens mostraram a expansão energética para o mundo externo, porém em várias direções distintas e sem uma base sólida. Os participantes falaram sobre suas demandas de tratamento no CAPS-ad.

Exemplos: Produção plástica/Título	 “Lar, doce lar”	 “Pirâmide”	 “Um triângulo sem números”
--	--	---	---

Quadro 1 – Descrição da primeira etapa do programa de Arteterapia:
“fase diagnóstica”. Brasília, DF, Brasil, 2018



O **Quadro 2** mostra a segunda etapa do programa de Arteterapia: equilíbrio, no qual o estímulo da autorreflexão, o fortalecimento da autoestima e o favorecimento do bem-estar foram fatores que mais se destacaram nas atividades propostas e por os participantes registrarem momentos positivos de relaxamento, assim como aspirações futuras.







Método	No. de participantes	Recursos expressivos	Finalidade terapêutica	Resultado
4-Confeção de mandala com o elemento fogo	2♀, 4♂	Velas colorida, giz de cera, copo descartável, fósforo, papel branco A3, material gráfico	O elemento Fogo ajuda a pessoa a entrar em contato mais rápido com a luz e a iluminar os aspectos sombrios da psique (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012). Já a mandala propicia restabelecer a ordem psíquica (JUNG, 2005).	Por meio da mandala de fogo os usuários expressaram seus desejos, anseios e aspirações de vida. Bem como expuseram verbalmente que a atividade favoreceu o relaxamento mental.
Exemplos: Produção plástica/Título				
5-Confeção de mandala com o elemento terra	1♀, 2♂	Argila, papel A3 branco recortado, pedras coloridas e cola.	O elemento Terra está relacionado à função psíquica da sensação, da adaptação do indivíduo a	Os participantes verbalizaram que a dinâmica os auxiliou na autorreflexão e no resgate de momentos positivos, na redução do estresse e da ansiedade decorrentes do

			realidade objetiva.	processo de adoecimento (recaídas) e internação.
Exemplos: Produção plástica/Título				
	"Esperança"	"Girassol"	Sem título	

Quadro 2 – Descrição da segunda etapa do programa de Arteterapia:
"fase de equilíbrio". Brasília, DF, Brasil, 2018

O **Quadro 3** expõe as atividades da terceira etapa e mostra como as intervenções de Arteterapia potencializaram a criatividade, a autonomia e as trocas sociais com o grupo de pares, com o estímulo aos participantes a apresentarem alternativas positivas e reais (concretas) de mudança de vida e ressocialização social.

Método	No. participantes	Recursos expressivos	Finalidade Terapêutica	Resultado
6-Colagem com sementes	1♀, 4♂	Sementes, cola e papel branco A3	A semente representa a vida como uma força latente ainda não manifestada, mas em potencial. Representa o ponto do qual se irradiam todas as criações e crescimentos.	O discurso dos participantes mostrou que a dinâmica os ajudou a despertar para seus potenciais de vida.
Exemplos: Produção plástica/ Título				
	"Árvore da Vida"		"Melancia"	
7-Pintura da árvore da vida	1♀, 4♂	Tinta, pincel, papel branco A3	A árvore representa a imagem da própria pessoa, externando seu crescimento e desenvolvimento.	Os participantes alegaram que a dinâmica os ajudou na ressocialização deles no grupo, à medida que facilitou o vínculo com o grupo de pares.

<p>Exemplos: Produção plástica Título</p>				
	"Natureza"	"Uma árvore"	"Árvore com seta"	
<p>8- Construção do "self box"</p>	<p>0♀, 3♂</p>	<p>Caixa, plastilina, material gráfico, cola, papel branco</p>	<p>A caixa encerra uma peça: "A nossa vida", em três atos: infância, adolescência e idade adulto A caixa é um objeto metafórico, facilita o reconhecimento da fragilidade e trabalhou fortalecendo o lado restaurador, evidenciando-o na consciência.</p>	<p>Após a intervenção, os usuários verbalizaram a sua trajetória de vida e a sua autonomia em relação ao futuro. Descreveram que as intervensões permitiam dialogar tanto com o processo de desintoxicação, quanto com o enfrentamento da dependência de drogas psicoativas.</p>
<p>Exemplos: Produção plástica Título</p>				
	"Merecimento"	"Volta para mim..."	"Renascimento"	

Quadro 3 – Descrição da terceira etapa do programa de Arteterapia:
"fase de autonomia". Brasília, DF, Brasil, 2018

Discussão

Observou-se que os objetivos dessa primeira etapa de avaliação diagnóstica foram alcançados, quando permitiram mapear as condições dos participantes, como suas relações com o CAPS-ad, suas vulnerabilidades, seus fatores de proteção, seu movimento energético e o aparecimento de algumas demandas.

A fase diagnóstica do programa de Arteterapia favoreceu o autoconhecimento e a catarse de emoções dos seus participantes. De acordo com Carnaval (2015), na Arteterapia, cada imagem arquetípica produzida carrega em si uma energia do participante e expõe seu o momento atual e suas necessidades. Acrescenta Valladares-Torres (2011; 2012; 2015; 2016) que as intervenções de Arteterapia auxiliam a expressão da subjetividade e do autoconhecimento, assim como a elaboração de conteúdos internos e o alívio de tensões e a reflexão pessoal dos participantes.

Ademais, essa primeira etapa ajudou a estabelecer um plano de trabalho arteterapêutico posterior com o grupo de toxicômanos do acolhimento integral. Para Castro (2015), várias modalidades de Arteterapia informam sobre sentimentos e comportamento do seu autor e permitem avaliar e observar as funções psíquicas, fantasias inconscientes, angústias, ansiedades, necessidades e desejos entre outras.

Aspecto importante no processo terapêutico, pois para que haja mudança na estrutura de vida, é sábio que a pessoa primeiramente volte sua energia para o mundo interno em busca do si mesma. Sabe-se que os toxicômanos, frequentemente, têm dificuldade de voltar para si e sempre justificam suas dificuldades em situações externas a si próprios e se colocam como vítimas das situações e das pessoas.

O relaxamento favoreceu a segunda etapa do processo de Arteterapia e ajudou o grupo a encontrar paz e equilíbrio para continuar lutando pelos seus objetivos, sem perder a esperança pela vida e pelos seus potenciais. Segundo Soares (2015), a arte favorece a interação social, o relaxamento e o emergir de talentos reprimidos. O uso da mandala em Arteterapia é eficaz na organização psíquica dos participantes,

favorece a conscientização de símbolos ocultos e ajuda o autoconhecimento e a reabilitação dos toxicômanos participantes (VALLADARES-TORRES, 2013b).

Já o elemento Terra foi um estímulo aos participantes a apresentarem alternativas positivas e reais (concretas) de mudança de vida e busca dos seus desejos e aspirações. Conforme aduz Vasconcellos (2015), as intervenções de Arteterapia ajudam o desenvolvimento da criatividade, estimulam a autoestima, o autoconhecimento e a recriação da autoimagem, assim como da realidade.

As trocas sociais com o grupo de pares é um exercício saudável e afetivo para ressocialização social, visto que o rompimento social, comunitário e familiar é frequente entre os toxicômanos. A Arteterapia permitiu que eles fizessem uma reflexão sobre suas vivências na relação terapêutica, estimulou a autonomia, isto é, um sujeito mais ativo do processo de vida, pois o medo da mudança gera uma estagnação na vida. Para Lima, Lima e Valladares (2009), o atendimento aos dependentes de drogas implica o atendimento ao aspecto biológico da doença, mas também o resgate a um ser autônomo e criativo, auxiliando, assim, no desenvolvimento em todos os seus aspectos biopsicossociais.

As cenas criadas no processo de Arteterapia, em especial na terceira etapa, representaram o estado psíquico, como diálogos do inconsciente com o consciente do participante e ativaram o processo de cura e o desenvolvimento da personalidade (CASTRO, 2015). Os toxicômanos do acolhimento integral certamente estão diante de uma encruzilhada na vida (recaídas e a própria toxicomania) e sabem que precisam tomar suas próprias decisões, fato que os levou a buscar ajuda no acolhimento integral na CAPS-ad. Os participantes querem mudar de vida, mas têm dificuldade de fazer suas escolhas conscientes. A prática da Arteterapia ajudou os

dependentes de drogas nessa etapa, pois favoreceu o crescimento emocional dos participantes.

Todas as etapas mostraram que as intervenções de Arteterapia potencializam a criatividade a expressão do imaginário, sem perder de vista o mundo real. Conforme Colagrande (2015), experimentar algo novo com a arte auxilia a desenvolver a criatividade, o que pode favorecer a ação criativa e inovadora na vida. As técnicas de Arteterapia possibilitam aos participantes saírem do plano racional para o plano emocional (CAO, 2015).

No momento destinado às reflexões, os participantes descreveram que as intervenções permitiram dialogar tanto com o processo de desintoxicação quanto com o enfrentamento da dependência de drogas psicoativas. A Arteterapia incentiva a expressão dos conflitos emocionais e permite que eles façam uma reflexão sobre suas vivências na relação terapêutica (ALETRARIS et al., 2014; SKEFFINGTON, 2014; VALLADARES-TORRES, 2015), o que favorece um sujeito mais ativo do processo de vida.

O estudo revelou como a Arteterapia, como uma estratégia terapêutica em saúde mental, pode atender às necessidades emocionais e afetivas dos participantes. Os cuidados em saúde mental podem ser realizados de maneira diferente das técnicas habituais de enfermagem. As estratégias lúdicas, criativas e dinâmicas que envolvem a arte e terapia ajudam na criação de vínculo terapêutico e podem estar presentes, em especial, no acolhimento integral. Local delicado, por acolher pessoas com problemas ou com dependência de drogas, frágeis e entristecidas, bem como é caracterizado por participantes que apresentam recaídas e pouca adesão ao tratamento psicossocial. Dados que corroboram com os achados de Silva & Ventura

(2017), ao constatarem em sua pesquisa os efeitos benéficos de grupo de expressão criativa aplicado à pessoas dependentes de substâncias psicoativas em relação aos aspectos emocionais e motivacionais e aumento da adesão ao tratamento.

A experiência do programa de Arteterapia favoreceu outro olhar sobre os participantes, apresentaram uma riqueza de expressões, sentimentos e emoções tanto relativos à situação que experimentavam, como em relação às suas vidas e às suas lembranças. Bem como auxilia aos toxicômanos na busca de crescimento emocional, de compreensão e de aceitação de si, na busca do resgate do potencial criativo e autonomia latentes, perante o desgaste psíquico desencadeado pelo transtorno mental decorrente das substâncias psicoativas. Ideias que vão de encontro com os achados de Hanes (2017), que ao discutir os benefícios do uso de desenhos dentro do processo da Arteterapia voltada para mulheres dependentes de drogas. No artigo o autor concluiu que os desenhos ajudaram as mulheres a entender melhor o seu caminho de recuperação e forneceram uma metáfora para sua capacidade de mudança, bem como foram úteis como uma avaliação informal, ao oferecer *insights* sobre o abuso de substâncias e o estado psicológico.

Considerações Finais

Concluiu-se que o programa de intervenção em Arteterapia aplicada aos toxicômanos do acolhimento integral do CAPS-ad proporcionou o autoconhecimento, estimulou a criatividade e as trocas sociais com o grupo de pares. Ademais fortaleceu a autoestima e a sensação de bem-estar dos participantes, por meio do relaxamento.

Observou-se, com os relatos dos participantes, que as intervenções de Arteterapia, no acolhimento integral do CAPS-ad III, propiciaram o resgate de aspectos saudáveis dos participantes. Ao reviverem o passado, pensarem no presente e fazerem ponte com o futuro de modo mais natural, as atividades de Arteterapia favoreceram um significado mais positivo com o adoecimento mental. Estratégia importante para o tratamento de abuso e dependência de drogas que se mostra capaz de gerar uma identidade grupal.

É possível estabelecer um programa envolvendo Arteterapia no acolhimento integral dos CAPS-ad III em grupo, mas com número menor de pessoas do que os grupos terapêuticos existentes nos CAPS, porque é um espaço de convivência estimulante e agregador na busca de um olhar mais individualizado sobre essas pessoas fragilizadas.

A Arteterapia ocupa, frequentemente, horas que são consideradas muitas vezes ociosas, propicia momentos de diagnóstico, equilíbrio e incentivo à autonomia, de forma lúdica e criativa. O programa de Arteterapia é um espaço seguro para a expressão de sentimentos e mobilização de recursos criativos, objetivando enfrentar a enfermidade e criar uma atmosfera saudável para a esperança e a busca de novos significados para a vida.

Atualmente, existem poucas publicações sobre a eficácia de trabalhos de Arteterapia com dependentes de drogas, em especial no contexto do acolhimento integral. Assim, espera-se que seja implantada a criação de novas práticas criativas utilizando a arte que enfatizam a produção de novas subjetividades no cuidado aos toxicômanos dos acolhimentos integrais dos CAPS-ad.

Considera-se que esta pesquisa envolvendo a Arteterapia no tratamento das toxicomanias foi relevante, pois, como método que pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos seus participantes. Pode ainda ser incluído como estratégia no planejamento da assistência e cuidados em saúde mental. Ferramenta com uma lógica inerente ao paradigma psicossocial e na redução de danos das toxicomanias, como recaídas, sintomas depressivos e ansiosos entre outras. As intervenções de Arteterapia em saúde mental devem ser articuladas com as políticas públicas, pensando em uma lógica inerente ao paradigma psicossocial.

Colaboradores: Gestão e servidores do CAPS-ad III.

Data de recebimento:30.03.2018
Data de aceite 1o. parecerista: 18.04.2018
Data de aceite 2o. parecerista: 06.05.2018

Referências:

ALETRARIS, L. et al. The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs. **Journal of Addictions Nursing**. v.25, n.4, p.190-196, out. 2014.

ARAUJO, N. B. et al. Perfil clínico e Sociodemográfico de adolescentes que permaneceram e não permaneceram no tratamento em um CAPS-AD de Cuiabá/MT. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.61, n.4, p.227-234, 2012.

AZEVEDO; D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Esc Anna Nery (impr.)**. v.15, n.2, p.339-345, abr-jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília; 2005.

CARNAVAL, F. Arteterapia: um poético caminho para os arcanos maiores do tarô na busca do autoconhecimento. In: Associação de Arteterapia do Rio de Janeiro. **A arte conduzindo ao sagrado: estudos em Arteterapia - Vol.4**. Rio de Janeiro: WAK, 2015. p.119-136.

CARVALHO, I. S.; PELLEGRINO, A. P. **Políticas de drogas no Brasil: a mudança já começou**. Rio de Janeiro: Instituto Iguarapé, 2015.

CASTRO, D. B. S. Dinâmicas psicoartísticas de diagnóstico intervencionista. In: Associação de Arteterapia do Rio de Janeiro. **A arte conduzindo ao sagrado: estudos em Arteterapia - Vol.4**. Rio de Janeiro: WAK, 2015. p.137-156.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

COLAGRANDE, C. Ateliê terapêutico com pacientes psiquiátricos: esquizofrenia e TOC. In: COLAGRANDE, C. **Arteterapia para todos: a prática arteterapêutica e sua diversidade**. Rio de Janeiro: WAK, 2015. p.75-102.

HANES, M. Road to recovery: road drawings in a gender-specific residential substance use treatment center. **Journal of the American Art Therapy Association**; v.34, n.4, p.201-208, 2017.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

LIMA, A. P. F.; LIMA, C. R. O.; VALLADARES, A. C. A. A simbologia de mãos e pés em sessões de Arteterapia com jovens adictos em fase de desintoxicação. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2009. p.208-218. Cap.15A.

MARTINS, A. K. L. et al. Therapeutic workshops in the perspective from CAPS' users: a descriptive study. **Rev Enferm UFPE**. v.4, n.1, p.70-76, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014. Módulo 1.

SILVA, P. P.; VENTURA, C. M. Grupo de expressão criativa no CAPSad de Lages: possibilidade de interface entre serviço social e psicologia. **Rev UNIPLAC**. v.5, n.1, Anais da XX Mostra Científica, 2017.

SOARES, A. L. H. Projeto camomila: driblando o estresse ocupacional forense pela Arteterapia. In: COLAGRANDE, C. **Arteterapia para todos: a prática arteterapêutica e sua diversidade**. Rio de Janeiro: WAK, 2015. p.25-48.

SKEFFINGTON, P. M. Art therapy, trauma and substance misuse: using imagery to explore a difficult past with a complex client. **International Journal of Art Therapy**. v.19, n.3, p.114-121, abr. 2014.

TAVARES, C. M. M. O papel da arte nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. **Rev Bras Enferm**. v.56, n.1, p.35-39, 2003.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Coleção Arteterapia.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9 (ISBN: 978-85-61789-00-8).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 9, v.17, n.17, p.19-33, cap.3, jul./dez., 2013a.

_____. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

_____. Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico: um estudo de caso. In: FRANCISQUETTI, A. A. (Org.). **Arte-Reabilitação: um caminho inovador na área da Arteterapia**. Rio de Janeiro: WAK, 2016. p.267-286.

_____. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 8, v.14, n.14, p.19-39, cap.3, jan./jun., 2012.

_____. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadicotos – álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 7, v.13, n.13, p.23-47, cap.3, jul./dez., 2011.

_____. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados e **Modalidades expressivas nas toxicomanias**, 6. e 7., 2012-2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2013b. p.12-23. Cap.1.

VASCONCELLOS, M. S. L. Liderança feminina: um novo paradigma para homens e mulheres no século XXI. In: Associação de Arteterapia do Rio de Janeiro. **A arte conduzindo ao sagrado: estudos em Arteterapia - Vol.4**. Rio de Janeiro: WAK, 2015. p.63-77.